



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

HERIBERTO DA SILVA RODRIGUES

**UMA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

HERIBERTO DA SILVA RODRIGUES

**UMA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de relato de experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Jozilma de Medeiros Gonzaga

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

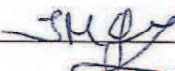
R696c Rodrigues, Heriberto da Silva
Uma contribuição pedagógica para a formação profissional
[manuscrito] / Heriberto da Silva Rodrigues. - 2018.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga ,
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Práticas pedagógicas. 3. Estágio
supervisionado. 4. Futsal. I. Título
21. ed. CDD 796.33

HERIBERTO DA SILVA RODRIGUES
UMA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

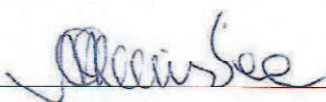
Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de relato de experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 22/11/2018

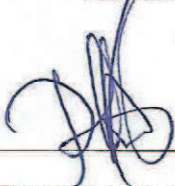
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Jozilma de Medeiros Gonzaga - UEPB
Orientadora



Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa - UEPB
Examinadora



Profª Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho - UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Senhor Deus por todas as bênçãos que ele tem proporcionado a minha vida, pois sem ele, eu não seria quem eu sou. Antes de iniciar qualquer projeto pessoal eu sempre coloquei minha vida nas mãos do Pai Celestial e orei para que ele me orientasse a tomar a melhor decisão.

Em segundo momento, agradeço aos meus familiares que deram o suporte necessário para que mesmo com todas as dificuldades eu conseguisse seguir em frente e nunca desistisse. O meu agradecimento especial é para a minha esposa, Gislaine Rodrigues, que mesmo tendo trabalhado mais do que eu, principalmente somando os afazeres de dona de casa e o curso superior, nunca deixou de dar o suporte necessário e fortalecer meu coração com o amor dela. Devo lembrar também do meu irmão, Joab Rodrigues, que foi uma fonte de inspiração quanto a inteligência, a honestidade, a dedicação e a capacidade de lidar com as dificuldades da vida.

Não posso deixar ainda de falar da minha orientadora que teve papel fundamental para que eu chegasse ao fim dessa jornada, pois ela como grande professora e pessoa, soube ajudar-me no momento de maior dificuldade no transcorrer do curso. Ainda, como orientadora fez com que eu saísse do ponto inicial até a conclusão do curso.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	5
2- REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Estágio e Docência.....	7
2.2 O Futsal da Escola.....	10
3- METODOLOGIA.....	11
4- RELATO DA EXPERIÊNCIA	11
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6- REFERÊNCIAS	17
7- APÊNDICE	20

UMA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

HERIBERTO DA SILVA RODRIGUES

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir acerca das práticas pedagógicas na intervenção do Estágio Supervisionado IV, como instrumento de contribuição pedagógico para a formação do profissional de Educação Física no campo da licenciatura a partir do projeto do Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física da UEPB. No decorrer do trabalho vem à tona a temática a respeito da errônea concepção de que o estágio é a parte prática do curso e as aulas que foram assistidas em sala representam a parte teórica. Chegando à conclusão que o estágio é mais uma parte de um todo que representa a vivência profissional em si. No Estágio Supervisionado IV foram ministradas aulas de futsal com o alvo na educação escolar básica. As aulas foram aplicadas com o protagonismo no valor ao trabalho coletivo, lúdico, utilizando jogos recreativos e pré-desportivos. Ocorreu uma adaptação do futsal como esporte ao futsal escolar e familiarização a prática com o fim de desenvolver capacidades cognitivas, psicomotoras, percepção, tomada de decisão, antecipação, autonomia e trabalho coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado IV. Professor de Educação Física. Futsal.

1- INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, na licenciatura, é o período do curso de bastante relevância para o aluno/estagiário, nesta etapa o mesmo sai da esfera cotidiana de sala de aula e passa a ser sujeito ativo, participando como professor, construindo e repassando o conhecimento adquirido até então acumulado. O professor é formado para além da sala de aula, porque através de sua capacitação ele é capacitado para a

transformação da sociedade e contribuição na construção da cidadania de seus alunos como refere Scalabrin e Molinari (2013).

Talvez seja algo recorrente na cabeça dos alunos de licenciatura, a pergunta de como será aplicar o que se aprende durante o curso de Educação Física? Isso gera muitas vezes desconfiança e insegurança para o aluno que irá estagiar, pois é algo que proporciona reflexão para cada um deles, tal dilema, foi discutido e vivenciado no decorrer do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado tem um papel fundamental e de grande valor para a formação na docência, porque a responsabilidade é grande e isso inicialmente é um desafio, mas com planejamento adequado, foi desmistificado no decorrer do Estágio Supervisionado IV.

Transcorrido o momento em que se reflete a respeito da importância da prática, através do estágio supervisionado, aparece mais um dilema para os alunos e futuros professores de Educação Física, como não ser aquele professor que vai a quadra da escola, entrega uma bola para os meninos jogarem, enquanto as meninas ficam de fora por não gostar da prática? Seria muito fácil chegar na escola dizer que é professor e fazer isso que foi comentado. Todavia, deve-se fazer a diferença como professor na ministração de aulas de educação física e ter o comprometimento com os alunos e a educação do Brasil. Para tanto, o professor deve planejar a aula dele de maneira que abranja todo o público alvo escolar.

Mais uma coisa importante é salientar que não existe apenas a modalidade esportiva de futsal para ser ministrada nas dinâmicas de aula, existem conteúdos diversos na educação física escolar. De toda forma não se pode deixar de lado a importância da modalidade futsal, pois como se refere aos números do site Super Interessante, Luiz Fujita, o futsal é a 5ª modalidade esportiva mais praticada no Brasil, da mesma forma o coirmão do futsal, o futebol de campo é o primeiro no Brasil e no mundo. Por que relacionar os números do futsal com o futebol de campo? Como relata o site “Sua Pesquisa .com”, assinala que a criação do futsal foi inspirada pelo futebol, ou seja, houve uma adaptação do futebol a quadra, por isso que há uma relação entre as modalidades. Isso demonstra que se deve aplicar aulas referentes ao conteúdo esportivo, futsal, porque se trata de uma paixão nacional, contudo não excluindo os “melhores” alunos dos “piores”, nem meninas de meninos. Desta forma, este trabalho tem o objetivo de relatar e refletir acerca das práticas pedagógicas na intervenção do Estágio Supervisionado IV do curso de Educação Física UEPB.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estágio e Docência

O estágio supervisionado é entendido por muitos como a fase prática do curso, pois nesse sentido teria se passado por disciplinas teóricas durante a formação, assim estaria adentrando em uma nova etapa possibilitada por uma formação com base na prática. Contudo, é um pensamento equivocados, porque o estágio nesse posicionamento é tratado como um apêndice curricular como relata Pimenta e Lima (2005), em que há mais um erro, visto que o estágio representa um instrumento pedagógico a ser utilizado. A partir desses pontos de vistas deve-se haver uma quebra dessa dicotomia teoria/prática.

Mais uma grande falha ocorre logo nas disciplinas dos cursos de formação que são muitas vezes isoladas entre si, sem haver ligação entre tais componentes curriculares. Dessa forma, afasta os futuros profissionais da realidade profissional, já que não havendo conexão entre elas o conhecimento fica disperso sem uma fonte sólida de fundamentos teóricos que possam ser aplicados em momento posterior na educação básica. Desta forma, os futuros professores além da falha em relação a falta de conexão dos componentes dos cursos nas formações deles, se deparam ainda com as posições contrárias entre teoria e prática no ensino, em consequência de o conhecimento acadêmico ser tratado de maneira separada. Assim então, o estágio fica sendo tratado com menor importância no processo de formação, pois erradamente é tratado como prática em oposição a teoria como relatam Pimenta e Lima (2005).

Fora a problemática da polarização da teoria em relação a prática, mas ainda correlacionando, o ensino não pode ser visto como algo imutável, nem os alunos devem ser ensinados de maneira a seguir modelos preexistentes e rígidos de aprendizado. Através desse ponto de vista, a escola simplifica seu papel em apenas ensinar, em que se o aluno não aprende é problema dele e da família como consta Pimenta e Lima (2005). Muitas vezes os professores no estágio, são levados a repetir padrões tradicionais de ensino, entretanto, já existe uma vasta discussão no sentido de fortalecer o processo de ensino-aprendizado e o estágio supervisionado é uma ferramenta que oportuniza essa reflexão.

Neste contexto, existe sempre a necessidade de repensar a Educação, a escola, as metodologias de ensino e os professores como explica Boaventura (2017, p. 10):

A Educação, a escola, as metodologias de ensino e os professores também são extremamente complexos e, portanto, exigem novas formas de pensar, contextualizar e estabelecer relações.

Empregar técnicas sem a reflexão irá pouco a pouco perpetuar a ideia de que a prática está desvinculada da teoria e vice-versa. Rangel e Betti (1996) apud Boaventura, (2017, p. 11):

[...] para um professor orientar seus alunos ao exercício da criticidade e autonomia, também precisa o ser, e para tais objetivos existe a necessidade de se haver um currículo baseado no ensino reflexivo, o qual contempla pesquisas, discussões, trocas de experiências, reflexões antes, durante e após a ação.

Não há nesse contexto um ensino desvinculado da reflexão e todo o processo de ensino-aprendizagem, inclusive o estágio passa por uma metodologia baseada em tais reflexões. Mais uma vez firmando que não existe a concepção do estágio ser a parte teórica ou prática, pois todas as etapas são parte de um todo reflexivo. Segundo Pérez Gómez (1997), a reflexão se trata de um pensar e um repensar a respeito do mundo das suas próprias experiências e supõe uma análise que orienta a ação.

Pimenta e Lima (2005), mencionam, “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podendo reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Pensamento esse que retoma a ideia de que uma aula não poderia ser ministrada com fundamento em simples repetições, em que, por exemplo no campo da Educação Física o ato do professor colocar os alunos para correr em volta de um campo de futebol pouco acrescenta se não há o debate acerca do conhecimento discutido.

Uma pergunta chega em nossa mente qual seria o papel da teoria? Seria o objeto norteador das práticas educacionais em que serve como questionador dos próprios conhecimentos como apontam Pimenta e Lima (2005, p. 12):

[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

E dando continuidade aos questionamentos o que seriam as práticas educativas? Para Pimenta e Lima (2005), “A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições” ou seja, o que ocorre na vida cotidiana de todos (professores, alunos, funcionários, etc.) são inseridas no contexto das práticas educativas, dessa forma as aulas ministradas não são simples reproduções de movimentos sem a devida reflexão.

A ciência busca consolidar suas afirmações através de teorias e essas não são definitivas cabendo sempre novos conhecimentos e aprimoramento ou até mudanças dos antigos parâmetros científicos. Dessa maneira, aplicando-se os conhecimentos adquiridos no Curso, busca-se não separar teoria de prática pois praticamente todas as disciplinas são teóricas e práticas sem falar que subjetivamente o profissional sempre terá à disposição em sua mente o repertório teórico em que ao mesmo tempo é posto em ação Sacristán (1999).

Para Pimenta e Lima apud Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Ou seja, não se trata de separação de prática e teoria, mas sim trazer o aluno/estagiário a realidade que ele irá se defrontar. Ainda, através do estágio pode-se tentar compreender a dinâmica e as demandas em campo profissional, contudo, não se consegue prever todas as adversidades da área de atuação. O estágio é bastante importante para trazer ao estagiário um preparo para a docência, tendo em vista que o conhecimento desenvolvido não é de propriedade estritamente individual ou de indivíduos que coletivamente adentram ao conhecimento adquirido como citam Pimenta e Lima (2005).

O estágio ainda sim, continua com sua importância pelo fato de funcionar como um laboratório em que pode se fazer testes. O estágio ainda dar uma visão ao estagiário que mostra que ele não terá respostas para todos os questionamentos, pois a ciência em si não está apta a responder todas as situações que ocorram durante o período profissional (SCHÖN, 1992). Neste contexto, Laurindo e Silva (2017, p. 215) apontam:

“quando uma pessoa decide pela vida na docência, será que tem ideia do que lhe espera, ou entende que isso não é apenas uma coisa momentânea, mas que deve passar a ele como profissional e principalmente àqueles que lhe são confiados.”

Depois das palavras ditas foi identificado a profundidade do papel da educação física no ensino da educação básica. É de fundamental importância que as práticas docentes estejam sempre sendo repensadas na atividade escolar. Não podemos deixar de lado a parte da pesquisa acadêmica, porque é através dela que buscamos as respostas necessárias para o melhoramento do professor de educação física no âmbito escolar.

2.2 O Futsal da Escola

O futsal aplicado na aula de Educação Física Escolar não é o mesmo desenvolvido nas escolinhas. Há uma série de variáveis que impedem que o futsal de rendimento seja ministrado no campo escolar, pois para tanto deve-se observar as diferenças entre alunos e alunas. Ainda há muitos que não gostam de futsal e outros não gostam se quer da aula de Educação Física. Ou seja, a aula não é simplesmente jogar uma bola na quadra, separar duas equipes masculinas e deixar os demais alunos e alunas de fora da atividade.

Dessa forma, a prática do futsal escolar deve reunir todos os alunos de maneira que venham a desenvolver capacidades cognitivas, percepção, antecipação, tomada de decisão e psicomotora assim como relata Silva (2017). Contudo, como foi dito anteriormente não se pode trazer o futsal de alto rendimento para a área escolar, se assim fizer, tem de ser uma dinâmica muito bem orientada para que não se transmita frustrações para os alunos e quebra do equilíbrio escolar. Porquanto cita Moreira e Damatto (2003) apud Santana (2015, p. 3):

“O conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física deve proporcionar ao aluno uma prática prazerosa do futsal, pois desta maneira os alunos terão maior facilidade em aprender o que o esporte propõe.”

Para que o prazer faça parte da rotina da aula de Educação Física se faz necessário um empenho para se promover atividades recreativas e lúdicas possibilitando desenvolvimento de algumas capacidades e habilidades como relata Moreira e Damatto (2008) apud Rodrigues (2015, p. 2):

“Dessa maneira o aluno por meio da prática de atividades lúdicas irá desenvolver o raciocínio, a imaginação, coordenação motora, benefícios cognitivos e desenvolverá algumas capacidades e habilidades que irão ser exploradas no decorrer da prática das atividades.”

A modalidade de futsal, além de um conteúdo, pode ser uma ferramenta de grande importância nas aulas de Educação Física Escolar, contribuindo para uma intervenção positiva em quadra ou até em outro ambiente escolar, todavia se mal ministradas tais dinâmicas poderão trazer consequências negativas.

3– METODOLOGIA

O trabalho é um relato de experiência que utilizou as aulas do Estágio Supervisionado IV, do curso de Educação Física, do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em que foram ministradas aulas no projeto do Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física da UEPB, na cidade de Campina Grande, nos meses de março a junho de 2018, no período da manhã das 08:00h às 09:00h. O projeto foi montado com as aulas abordando diversos temas dentro do futsal como: Apresentação do futsal; realização de brincadeiras lúdicas, História do futsal; futsal atual- aula expositiva utilizando recursos áudio visual. Realização de brincadeiras lúdicas entre outros temas como consta no apêndice.

O público alvo da escolinha foi alunos da rede pública de educação básica dos bairros circunvizinhos ao DEF da UEPB, normalmente de famílias de baixa renda. A princípio iria-se trabalhar com jovens entre 8 a 12 anos de idade, contudo, no decorrer das aulas foram aparecendo alunos com idades variadas, inclusive apareceu um garoto de 05 anos de idade e outros com 17 anos. Mesmo com todas as limitações conseguimos dar andamento às aulas.

4- RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado IV fecha um ciclo de estágios atendendo a ementa do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (2016) da UEPB, em que houve uma intervenção no contexto educacional, apesar de não estar inserido na escola. Ainda houve elaboração e execução de projeto educacional seguindo a ementa do curso. Os estágios anteriores seguiram a sequência do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da

UEPB em que foi contemplada toda educação básica com ênfase aos anos iniciais do ensino infantil, fundamental I e II até o ensino médio. Ainda, abrangeu outros ambientes dentro da escola e outras modalidades de ensino, como o EJA.

A base para as aulas apresentadas foram atividades lúdicas, recreativas e pré-desportivas com intuito de ofertar aulas de futsal mostrando o histórico da modalidade, adaptação à bola e ao espaço de jogo, introdução as regras e os fundamentos do futsal. Entretanto as aulas não foram ministradas com o objetivo de formar atletas, mas sim desenvolver habilidades motoras, cognitivas, o convívio social, inclusão, autonomia e alguns valores sociais como o respeito ao próximo. Nesse contexto, os jovens presentes as dinâmicas se divertiram e foram orientados a buscarem cada vez mais a interação com os novos colegas de turma de maneira a fortalecer as relações entre eles e adquirirem novos conhecimentos da nossa cultura para que pudessem resolver situações de problemas fora da escola como apresenta Scaglia (2004).

Inicialmente, para formar as equipes de estagiários foi colocado à disposição dos mesmos pelas orientadoras algumas modalidades para serem ministradas as aulas no projeto do DEF-UEPB. Nossa equipe em comum escolha optou pelo esporte futsal. Dessa forma, a equipe foi formada por 11 estudantes em que se dividiu em 3 subgrupos de estagiários. Em seguida foi feito um projeto que foi entregue as orientadoras do Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física. O projeto ainda foi submetido a avaliação delas. Todos os componentes da equipe participaram ativamente do planejamento, confecção do projeto e foi acordado ainda que cada componente seria responsável pelo planejamento e aplicação de cada aula, em dias alternados acompanhando a sequência do cronograma de atividades (apêndice), contudo, no dia da aula todos participavam apoiando quem estivesse ministrando a aula no momento. Depois de cada dinâmica a equipe entregava o plano de aula do dia para ser corrigido e discutido as melhorias para as aulas subsequentes.

As aulas foram ministradas com o intuito de alcançar os objetivos do projeto desenvolvido para atender o Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física. A base principal das aulas foi a adaptação da modalidade esportiva para as didáticas de uma aula de Educação Física Escolar como relata o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UEPB (2016). Foi privilegiado nas dinâmicas um aspecto lúdico das atividades recreativas e pré-desportivas. Ainda nas aulas foi abordado temas como história do futsal, fundamentos

do futsal, dinâmicas de grupo, em que essas se adaptavam a realidade dos alunos da escolinha fortalecendo assim as relações coletivas e ao mesmo tempo o desenvolvimento da autonomia de cada um deles.

Nossas atividades tiveram início no dia 03 de março de 2018, em que anteriormente a aplicação das aulas houve todo um planejamento e convite aos alunos da rede básica de ensino das escolas localizadas nas intermediações do DEF-UEPB, contudo, houve um pouco de dificuldade para dar andamento aos primeiros encontros, pois em vários momentos foram feitas adaptações ao plano de aula para contemplar a realidade de cada dia, devido a quantidade baixa de alunos, ou até mesmo o inverso, ou seja, uma quantidade acima daquela que se tinha planejado. Com essas limitações e dificuldades foram as dinâmicas iniciais.

Durante a prática da escolinha buscávamos conhecer os alunos através de conversas informais e descontraídas para que os garotos se sentissem mais à vontade, mesmo havendo alguns bastante tímidos, tendo em vista que o nosso foco era fazer com que todos pudessem interagir com o grande grupo fortalecendo as relações. Para isso teríamos que individualizar cada aluno buscando os conhecimentos de cada um e ter uma reflexão na ação para trazer os saberes individuais para escola como relata Boaventura (2007, p. 13):

A reflexão-na-ação consiste, por exemplo, na capacidade do professor em individualizar seus alunos, prestando atenção em cada um deles, ajudando-os a articular o conhecimento que carregam em suas ações com o saber escolar.

Em alguns momentos, ainda, tivemos dificuldade no controle da turma, pois alguns garotos não conseguiam seguir as regras que eram colocadas para dar andamento as atividades. Então tínhamos que fazer com que todos seguissem as regras que é o que consiste toda moral como alude Piaget (1994, p. 23), “toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda a moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”. Ou seja, quando os garotos seguiam as regras já estavam obtendo seus primeiros conhecimentos de nossa aula.

Dessa maneira, pouco a pouco, fomos aperfeiçoando nosso método trazendo novos elementos que faziam com que os meninos fossem aprendendo a ficar focados nas atividades propostas. Por exemplo, na hora dos jogos, quando a turma estava dispersa introduzíamos novas regras em que para o time ter a posse da bola teria de ficar

atento a elas ou perderia a posse para o time adversário. Esses detalhes foram trazendo bons resultados no decorrer das dinâmicas aliando os variados alunos de diferentes culturas com o objetivo de mediar essas diferenças como refere Zabala (2003).

Haviam alguns garotos bem tímidos, mas que observamos que se destacavam em algumas funções dentro da quadra de futsal, assim aproveitávamos para dar mais autonomia a eles e ajudávamos a vencer a timidez, dessa maneira esses meninos se sentiam mais importantes dentro da turma. Outros garotos já tinham um destaque maior e buscavam até ditar como seriam as atividades que estavam sendo propostas, entretanto em alguns momentos tínhamos que limitá-los para que as práticas pudessem prosseguir. De toda forma, dávamos momentos para que esses mesmos garotos pudessem exercitar sua liderança.

A maioria dos alunos do projeto eram moradores da periferia de Campina Grande-PB, moravam em locais de altos índices de violência, por esta razão o cuidado para ministrar os conteúdos era maior, pois o trauma cotidiano que eles poderiam estar passando se tornaria possivelmente mais um fator limitante para seguir em frente nos estudos como apresenta Libâneo (2013, p. 41):

[...] a influência do meio, especialmente do ensino, pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento da inteligência. Se o meio social em que vive a criança, não pode prover boas condições para o desenvolvimento intelectual, o ensino pode proporcionar um ambiente necessário de estimulação e é para isso que o professor se prepara profissionalmente.

Partindo do que foi dito anteriormente pelo autor citado tivemos o cuidado adequado com cada aluno do projeto. A aproximação aos temas do futsal e o respeito individual tornou o aprendizado mais efetivo proporcionando uma troca de conhecimento entre os estagiários e os discentes do projeto do Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física da UEPB.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado IV na vivência acadêmica funciona como um divisor de águas entre o final do curso com a entrada ao campo profissional. Nesse momento o

aluno-estagiário vivencia algumas situações em que irá se deparar em sua carreira profissional. Para tanto irá ter de ser sagaz o bastante para aplicar o que foi aprendido de maneira a não se deixar abater com os primeiros degraus de dificuldades.

Percebeu-se que o Estágio Supervisionado IV mostrou ao aluno-estagiário uma visão jamais vista até então, tendo em vista que na ministração da aula foi aplicado tudo que foi aprendido somado as adversidades futuras como baixos salários, local de aula sem estrutura, evasão escolar, falta de recursos materiais, falta de disciplina dos alunos. Por outro lado, é imprescindível que o professor tenha a sensibilidade para perceber o alunado de forma coletiva e individual, para então, possibilitar a integração dos mesmos, estimulando a busca e reflexão dos conhecimentos na Educação Física para sua vida.

Ainda, entendemos que a inserção no ambiente escolar e em outros espaços de formação, proporcionada pelo estágio supervisionado, neste caso, em projetos educacionais, deve oportunizar o diálogo entre teoria e prática, e contribuir para o processo de socialização profissional que será experimentado de forma mais efetiva e intensa após a conclusão do processo formativo.

ABSTRACT

This work aims to report and reflect on pedagogical practices in the intervention of Supervised Internship IV, as an instrument of pedagogical contribution to the training of the Physical Education professional in the field of the graduation from the project of the Pedagogical Laboratory Program: Health, Sports and Leisure of the Physical Education Department of UEPB. In the course of the work the theme about the mistaken conception that the internship is the practical part of the course comes to light, and the classes that were attended in the classroom represent the theoretical part. Coming to the conclusion that the internship is more a part of a whole that represents the professional experience itself. In Supervised Internship IV, futsal classes were taught with the target in elementar and high school education. The classes were applied with the protagonism in the value to the collective work, ludic, using recreational and pre-sports games. There was an adaptation of futsal as a sport to school futsal and familiarization with practice in order to develop cognitive, psychomotor skills, perception, decision making, anticipation, autonomy and collective work.

KEYWORDS: Supervised Internship IV. Physical Education Teacher. Futsal.

6- REFERÊNCIAS

ANACLETO, Francis Natally de Almeida *et al.* O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Educação Física: Refletindo Sobre o Diálogo Entre Teoria e Prática. **Arquivos em Movimento**, vol. 13, n. 1, jan/jul, 2017.

BEZERRA, Ailton Sérgio Leal. **Estágio Supervisionado em Educação Física: Implicações para a Formação Docente**, 2017, 55f, Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

BOAVENTURA, Eduardo. **Educação Física para a Autonomia: Construção de Possibilidades Metodológicos**. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) -Instituto de Biomecânica, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

FUJITA, Luiz. “**Qual o esporte mais praticado no Brasil?**”. 2009. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-esporte-mais-praticado-no-brasil/>. Acesso em: 19 /10 / 2018.

FUTSAL. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/futsal.htm>. Acesso em: 26/11 /2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LARINDO, Anderson Pedro; SILVA, Josie Agatha Parrilha da. O Sentido do Ser Professor e não Apenas Está Professor. *In: 5th Internacional Meeting on Art-Science Workshop Paranaense de Art-Ciência: Diálogos e Interfaces: as relações entre os saberes interdisciplinares e complexos*, VII, 2017, Ponta Grossa. **Workshop** [...]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017, p. 214-222.

MARQUES, Camila Neves Corrêa. **A Educação Física e as Práticas Corporais no Ensino Médio: Visão da Legislação e dos Professores**. 2009. 125f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. “O que eu Transformaria? Muita coisa!”: Os Saberes e os não Saberes Docentes Presentes no Estágio Supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física**, vol. 22, n. 4, p. 569- 581, 4. trim., 2011.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MOREIRA, Marcio; DAMATTO, Ricardo Luiz. Ensino do Futsal por Meio de uma Abordagem Recreativa. *In: Simpósio de Ciências Aplicadas da FAIT, XII, 2015, Itapeva. Simpósio [...]. Itapeva: Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, 2015, p 1-6.*

PÉREZ-GOMEZ, Angel I. Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo. **Revista Motriz**, vol.3, n.1, p. 29 – 43, jun, 1997.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, vol. 3, n. 3 e 4, p. 5 – 24, 2005/ 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SCAGLIA, Alcides. “**Jogo e Educação Física Escolar: por quê? para quê?**”. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina Simões (Org.). **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: Unimep, 2004.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Científica**, vol. 7, n. 1, 2013.

SCHÖN, Donald. “**Formar Professores como Profissionais Reflexivos**”. In: NÓVOA, António. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Nilton Andrade da. **O Futsal na Área Escolar**. 2017. 11f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física). UNOPAR (PR), Paraná, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso Educação Física**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
_____. Os enfoques didáticos. In: COLL, C. (Org.). **Construtivismo na sala de aula**.
São Paulo: Ática, 2003.

7- APÊNDICE

Cronograma de Atividade do Projeto do Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física.

20/03	Apresentação do futsal; realização de brincadeiras lúdicas
22/03	História do futsal; futsal atual - aula expositiva utilizando recursos áudio visual. Realização de brincadeiras lúdicas;
27/03	
03/04	Adaptação a bola e ao espaço do jogo através da utilização de atividades lúdica e jogos pré desportivos.
05/04	
10/04	
12/04	
17/04	Apresentação e vivência dos fundamentos básicos do futsal através de atividades recreativas.
19/04	
24/04	
26/04	
03/05	Apresentar as regras básicas do futsal, demonstração de esquemas e posicionamento em jogo. Realizar jogos pré desportivos,
08/05	
10/05	
15/05	
17/05	Desenvolver o jogo, utilizando todos os conteúdos trabalhados anteriormente.
22/05	
24/05	
29/05	
05/06	Organização e preparação do Festival.
07/06	Encerramento das atividades com o Festival do Futsal.